



Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila do Castelo.

Tenarário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet. — José da Silva Vieira. — Redactor no Brazil: A. Eiras. — Editora — Ana da Silva Vieira. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com esta-pilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Número avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Annuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1 \$00 esc. — Annuncios particulares: linha 70 c. — Comma. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

O CONGRESSO DOS PORTUGUESES NO BRAZIL

Ha dias que se encontram, quasi que em reuniões permanentes, — delegados da maioria das colectividades portuguezas no Brazil, — para formando um Congresso, discutirem e acertarem os assumptos vitaes da colonia.

Chegar-se-á a um bom termo, que é o que almeja a maioria da colonia, ou deixarão que os portuguezes desiludidos digam que tudo isso não passa d'uma «eterna canção, d'uma banbochata patriótica? ...»

Eu julgo não errar, se asseverar que ante tão selecta e representativa reunião de portuguezes, que algo de proveitoso se buscará.

No seio da colonia nada sou, que um simplès pó, que as rajadas do vento leva de canto a canto, de sargeta em sargeta, indo de quando em quando de encontro á vista de um compatriota, que trata de me fazer deitar ao mesmo fado e seguir a mesma rotina.

Se no meio da colonia, eu fosse sequer um grão de areia um pouco de vergalhão que pudesse ser aproveitado na arzilla do monumento a construir, eu diria que tudo se realisaria, — se os componentes do Congresso quizerem que se realice. Quasi todos controlam o associativismo da colonia. Com poucas excepções quasi todos obdecem magicamente á vara dos mandarins. As direcções com pequenas alterações, são as mesmas.

Assim, sendo, não encontro nada difficil na realisação do problema, basta para isso a imposição de acabar de uma vez para sempre com as questões irritantes que depreciam;

que nos unam (s com) amigos sinceros, prestigiando a Patria, afim de se levantar com a galhardia, e falar com a altivez de outr'ora no dia em que se remodelarem as leis basicas de todas as colectividades, abdicando uns e renunciando outros, aos direitos adquiridos, direitos esses que lhe ficarão assegurados, no Estatuto colectivo ali uniformizado, n'um direito novo, e n'uma justiça almejada por todos nós.

O Congresso vê a rodea-lo um cunho de sympathia, — porque é fructo do desejo ardente d'um grupo de portuguezes, cheios de vida, de coragem, de esperança, que pretendem aperfeiçoar o associativismo da colonia.

Realisar-se-há o intento?

Os trabalhos correm céleres, discutindo-se coisas lindas, mas... uma coisa me vem á mente para proguntar.

Os delegados do Congresso, são delegados das colectividades ou das Directorias das colectividades?

Possuem elles credenciaes de A. ou B. em que os acreditem?

Quaes os poderes que as mesmas n'ellas delegam?

Poderão os mesmos delegados tomar compromissos formaes sem previa consulta das assembleias das colectividades que representam?

Se teem as credenciaes extensivas a qualquer acto, endossado pelas assembleias respectivas, então tratemos in continente de movimentar as mesmas associações, preparando-as para o grande desideratum.

Eu fito além o mundo levantando montes de lentijoulas para nos mostrar encantos, prazeres, grandezas, folias, bachanaes e illusões, a ver se atrae como os olhos do sapo ao passarinho incauto.

Evitemos o arremeço a

este turbilhão pavoroso que nos envolve, os desperdicios de um tempo precioso.

O momento actual que é mais de desventura que de felicidade, mais de acção que de retóricas, de téses lindas, para se pôr nos archivos como reliquias, manda que olhemos o passado e vejamos o presente como se nos apresenta, — cheio de tropheus de luetas, inglorias, sonhos desfeitos, esperanças mortas, castelos cahidos! ...

N'esse ambiente, congressistas, n'esse templo que é um baluarte dos nossos avoengos, trovejam vozes de grandes oradores, defendendo em eloquentes discursos, téses de utilidade publica portugueza, e ha adoração aos santos da Patria que adornaram o templo, e ha no peito a pulsar corações diamantinos.

Alea jacta est.

Está lançada a sorte. Hesitou-se muito.

O momento é grave. E' necessario energia; sem ella, ficaremos prisioneiros do contagio que conturba, corrompe e mata.

A desgraça que atravessamos para alguma coisa hade servir, e creio bem, que ella agora nos impelirá a um trabalho honrado, por um caminho iluminado de bom-senso, garantindo-nos o lugar a que temos direito, logo que impere entre todos, a obrigação que temos de guardar, como em relicario, a honra, a fama, e o lustre do nome portuguez.

Armando Eiras.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

**Em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás 15
e meia horas.**

UMA FLOR VÁTIDA PELO VENDAVAL

Leitor vais lêr um ponto da vida de uma flôr, que durante tempos procurou amôr; acabando por se entregar á Lama do adulterio.

...Cabelos negros, e, entrançados se deixam cair por linhas tão belas como as da própria Venus, olhos pretos como o azeviche, procurando ainda no vacuo o homem da vida.

E, uma boca tão pequenina com linhas regulares pelos dentes provocadas, que ainda demonstra a innocencia já desaparecida.

Maria Ester, assim se chama a protogonista que em Lisboa traia o amôr.

E, porquê?

E' logico, pois se ela nem sequer conhecia a palavra amôr? ...

— Amei porque precisava de amôr, mas de um amôr cheio de carinhos e afectos, que só os principiantes dêle os conhecem.

Assim começou a entrevista sobre o amor.

— Mas você pertencia a um homem, não é verdade? ...

— Sim, juntei-me com esse individuo, porque os agros da minha vida assim me obrigaram

— E porque não lhe foi fiel?

Tendo passado pelos agros da vida você devia-se portar não só bem como dedicar-se a esse homem.

— Sim! .. Realmente nos primeiros tempos gostei dele; era bom e, além disso muito meu amigo.

Mas a vida, que incrosilhada?

Ah! ... Não pude resistir e todos os dias procurei por toda a parte um homem, não de idade como este, mas novo e belo como eu. ...

— E a sua consciencia? ..

MORAL

6 Sé pacífico, tolerante, orientador. Estuda as leis do espirito, as unicas que desentranham a luz da sabedoria.

—Quando estava junto de Mario, sentia fúror, mas ele ia-se embora e, tinha novamente a sede do amor.

O vacuo de meu quarto para mim se tornava mais horrível do que a propria morte.

Vinha para a rua e procurava... procurava um amante e seus carinhos.

Port tempus—no museu da Artilharia encontrei o homem que procurava.

E—então—tudo em minha casa se transformou; para Mario iam já outros carinhos que embora pensasse pertencer lhe, erão de Jaime.

—E a miseria em que você viveu?... jamais passou pelas suas células cerebrais?

—Não!...

Mario, continuava a ser meu amigo, dando-me tudo que eu desejava.

Um dia, fatalidade, porque a mentira não pença quem mente, apresionada dum lado solta-se pelo outro; Mario sabe que, Ester, era adúltera com Jaime.

E, como muitas esta mulher extraída da Lama, nela se foi despenhar.

Não se lembrou dos estados já passados da vida, não se recordou que pedia para comter, como um pedinte pede esmola.

—O Luxo, a vida, tudo e nada, para se transformar em coetismo.

Hoje filha do destino percorre, cabarets de Lisboa, mendiga os apreciadores dos prazeres veniais e, iludida, pença como quando era criança, que ainda possui amor.

—Não!...

Nunca, Maria Ester, e, tantas como esta, possuíram amor, somente se deixam iludir pelos atmos que as atraíam.

Deus só um puro e verdadeiro misericordioso deve ser amado e para nós o sabermos amar é preciso como Jesus disse «Amarmo-nos uns aos outros como a ele mesmo» tudo que vai alem dos seus dictames é ultrajar suas leis.

Esta mulher, Maria Ester, nunca soube amar a Deus, se tal soubece nunca atraisaria o homem que a tinha tirado da prostituição.

—Libera nos dominé, de tum-biéribus.

José Alves da Rocha Pinto

Dó Livro em preparação do mesmo autor
—Verdades e axiomas do amor—

Revista Portuguesa de Comunicações

Esta valiosa publicação que tem como redactor principal, o nosso particular amigo sr. Raul Esteves dos Santos, acaba de publicar o seu n.º 48 relativo a 15 do corrente:

Entre os seus artigos pelo momento dignos de maior atenção citaremos os que se intitulam «Sanções contra a plutocracia», «Buxa de receitas e o Regime tarifario nas linhas ferreas portuguezas».

Prossegue tambem as notas historicas da Sociedade «A Voz do Operario e continua a secção destinada aos amadores da T. S. F. que tamanho exito vem alcançando entre os nossos senflistas.

O sumario, na integra consta do seguinte:

«Notas ferroviarias», por J. G.—«Baixa de receitas—aumento de tarifas e electrificação de caminhos de ferro pelo engenheiro Americo Vieira de Castro».—«Notas coloniais», por Castor e Pol-loux.—«Os transportes—o Caminho de Ferro», por Manuel Aramberti Gerval.—«A Voz do Operario», por Raul Esteves dos Santos.—«T. S. F.», por Guilherme de Castro.—«O regime tarifario nas linhas ferreas portuguezas», por Clemente da Silva.—«Congresso de engenharia».—«Marinha Mercante».—«Uma honrosa referencia».—«O desenvolvimento nas linhas ferreas em Espanha».—«Revista Portuguesa de Comunicações», e a imprensa.

Luiz Viana

Deste dilecto filho de Espozende que ha muitos anos reside no Rio de Janeiro, recebemos um longo escrito sobre a derivação e «D'onde proviria o nome de Espozende?»

São «notas a lapis», diz o nosso amigo, escritas ao correr da pena, para publicat no nosso semanario, o que faremos logo que outras notas que sobre Espozende, tem vindo sendo publicadas neste jornal cujo terminus está para breve.

Ao nosso amigo sr. Luiz Viana, nosso antigo colaborador, os nossos sinceros agradecimentos pelo mimo da sua descrição historica, que vem revelar muita luz na descoberta da origem do nome Espozende.

Os nossos leitores terão occasião de se deleitarem na sua leitura, que é mais um documento historico a juntar aos muitos que este jornal tem publicado.

Este semanario está sempre pronto a dar ingresso nas suas

colunas a tudo quanto se prenda com revelações historicas que traduzam luz para a historia geral da nossa vila e concelho.

A luz electrica

Sabemos que a digna C. A. da Camara pensa na efectivação dum emprestimo para a instalação permanente da luz, já contratada com a Companhia do Varosa. Aprovamos incondicionalmente essa resolução da Ex.ma Camara visto que o motor actual, não demoraria muito tempo que não fosse substituido por outro, que pouco menos custaria do que o emprestimo projectado. O que pedimos á Ex.ma Camara, é que não demore o inicio da instalação, e consequente conclusão, para que o mais breve possivel possamos gozar as vantagens da luz toda a noite e de dia, quando for precisa, porque não haverá casa nenhuma que mesmo de dia, tendo-a, muitas vezes não faça uso dela. Bem sabemos que nada se faz sem tempo, mas quanto mais breve ela for instalada, maior deve ser a receita da Camara. E já que falamos em luz, aproveitamos o ensejo para pedir á Ex.ma Camara, que se digne mandar colocar lampadas onde elas faltarem, o que se nota infelizmente em varios pontos da vila.

A agua do Bouro

Mal pensavamos nós, ao referirmos-nos no ultimo numero do nosso jornal á conveniencia de canalisar-se para aqui, a água do Bouro que já nessa ocasião o Ex.mo Sr. Vice presidente da Camara teria conferenciado em Lisboa com o Ex.mo Sr. Ministro do Comercio, sobre o tão necessario e utilissimo melhoramento.

Sabemos que o mesmo sr. vice-presidente da C. A. da Camara, em longa conferencia que teve com seu velho amigo pessoal o Ex.mo Sr. Dr. João Antunes Guimarães, tratou do caso com todo o empenho, e embora não tenha conseguido ainda daquele distinto homem publico tudo que deseja, alguma coisa virá a conseguir de acordo com um decreto recente que manda distribuir por freguezias ruraes subsidios para aguas. Não tendo as freguezias do nosso concelho necessidade absoluta desses pequenos melhoramentos, é quasi certo que esses subsidios reverterão em beneficio da sede do concelho, onde a instalação da água do Bouro é tanto ou

mais necessaria do que foi a luz. Não temos duvida em afirmar que devido á tenacidade incontestavel do illustre cavalheiro que substitue tão dignamente e tambem activo Presidente do nosso municipio, teremos dentro de algum tempo resolvido o velho problema da agua do Bouro.

TENENTE JAYME OLIMPIO

Depois de ter aqui permanecido cerca de 8 anos, dirigindo a delegação maritima, retirou na ultima segunda-feira 21, para Lisboa, onde foi colocado, o Ex.mo Sr. tenente Jayme Olimpio.

Revelou sempre qualidades de bom funcionario e de homem prestativo.

Desempenhou o logar de vereador da Camara, durante mais de 3 anos, e sempre satisfizeram ao publico os serviços que lá prestou. Dois dias antes da sua partida, um numeroso grupo de amigos, ofereceu-lhe num restaurante desta vila um jantar de despedida, sendo nessa occasião evidenciadas as suas qualidades de funcionario e de homem trabalhador.

Desejamos ao digno funcionario as maiores felicidades no novo lugar que vai ocupar na repartição de marinha, da capital.

DESPEDIDA

Jayme Olimpio, 1.º tenente do quadro auxiliar da Marinha e Delegado Maritimo de Espozende, tendo de retirar desta localidade para Lisboa, vem por este meio patentear os seus agradecimentos ao povo desta tão linda terra pelas atenções e provas de amizade que lhe dispensaram durante a sua estada e gerencia nos serviços maritimos—7 anos, 7 mezes e 23 dias, e no empedimento de não poder despedir-se pessoalmente de todos, um por um, como era seu desejo, aproveita este para o fazer e oferecer os seus prestimos em Lisboa na sua morada provisoria—Rua do Salitre n.º 31—1.º Direito.

JAYME OLIMPIO.
1.º Tenente.

CONTRIBUIÇÕES

No próximo dia 1 de Julho abre o cofre da Tesouraria de Finanças para o pagamento voluntario das seguintes contribuições: Industrial—Grupo A—1931-32. Predial 1930-31.

Imposto profissional de conta própria e profissional de conta doutrem 1931-32.

Imposto sobre applicação de capitales 1930-31.

Reunião da Associação de Classe

No passado domingo, 21 do corrente, reuniram na freguesia das Marinhas, logar da Igreja, mais de 100 operarios, cujo fim foi assentar as bases para a fundação de uma Associação de classe que desejam levar a efeito naquela populosa freguezia.

A reunião foi muito concorrida e oxalá que os operarios deste concelho saibam corresponder ao objectivo e vantagens que para a classe traz uma agremiação de associados, defendendo os seus direitos e regalias tão despresados, fazendo-o com a maior serenidade como é do criterio do artista conscio do seu dever e disciplina.

A nosso ver esta tão util e prestant Associação que se tenta levar a efeito entre nós é de uma grande vantagem para o operariado de todo o concelho e quando definitivamente organizada deverá ser protegida e amparada por quem tem o dever de o fazer.

A Associação é um baluarte dos mais sagrados direitos adquiridos e a adquirir.

Dessa reunião resultou ficarem eleitos para a organização da Associação e mais trabalhos os seguintes cavalheiros:

Presidente—Manoel Fernandes
Vice-presid.—Manoel Alves dos Reis
Secretário.—Quintinho Martins Ribeiro
Seg. secretario.—Sebastião Rodrigues
Tesorreiro.—Antonio da Costa
Seg. tesoureiro.—Domingos Nêvoa

Conselho fiscal:

Manoel da Cruz Ferreira
Manoel Rodrigues
Luiz Gonçalves de Lemos
Francisco Maciel e
Adão Martins Ribeiro.

BIBLIOGRAFIA

PORTOS MARITIMOS

Só agora, devido á falta de espaço, é que acusamos a recepção duma bem elaborada tese, sobre portos maritimos da autoria do sr. P.º Jeronimo Gonçalves Chaves (Chaves Coupon) vigoroso jornalista, que tanto tem escrito em defesa da construção dum porto de abrigo nos Cavalos de Fão, perto da ridente vila de Espozende.

O Governo da Ditadura, que tem procedido a grandes melhoramentos em diversos portos, com pouco dispendio—apenas com cinco mil contos—mandava tambem proceder ás obras nos Cavalos de Fão, ficando o Norte do Paiz com um Porto magnifico e de benéficos resultados.

Segundo lemos, está «provado e demonstrado que, em toda a costa norte, só o porto natural dos Cavalos de Fão se presta admiravelmente a porto de primeira ordem; visto o seu enorme alcance sob diversos aspectos,—tecnico, economico, financeiro, turistico e administrativo».

A tese, referente a este importante e urgente melhoramento, foi impressa na officina grafica do «Espozendense» que, mais uma vez, mostrou o seu belo gosto artistico e o bom material que possui para executar serviços tipograficos.

Agradecemos os exemplares, e

temos pena o espaço nos falhar, porque dariamos um relato mais completo da obra recebida.

Do n.º 1.053, ano XXI, do «O Barcelense», de 30 de Maio de 1931.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Em virtude de estar a terminar o primeiro semestre do nosso jornal vamos proceder á respectiva cobrança.

Esperamos que todos á apresentação do respectivo recibo satisfaçam para assim nos poupem a despesas superfluas de outras cobranças, que nos custam muito dinheiro.

O nosso jornal custa um preço tão insignificante por ano, 10 escudos, ou 2.050 cada trez mezes, que não haverá quem, sem grande sacrificio, e com um pouco de amor proprio, não possa dispôr desta quantia, auxiliando assim a imprensa local, que tantos beneficios presta ao povo, onde a sua publicidade é feita.

Temos varios assinantes retardatarios de um, dois, trez e mais anos, aqui e no estrangeiro, a quem pedimos a satisfação dos seus debitos, o mais rapido possivel, pois não se compreende que alguns filhos desta vila e concelho vejam na Empresa deste jornal um colosso de interesses a não precisar que lhe seja paga a miseria da quantia da assinatura, que presentemente, podemos afirmar com a maior expressão de verdade, não compensa a receita para a despesa que se faz em papel, tinta e sellos, pela falta de annunciantes e assinaturas, que estão reducidas a porções muito restritas.

Por todos estes motivos, aliás ponderosos, e que os nossos assinantes em debito devem ponderar, vimos mais uma vez solicitar o pagamento para assim lhes não termos que suspender a remessa do jornal e ver-nos obrigados a estampar-lhe o nome em todos os numeros, o que não será muito agradável.

Não está no nosso habito o deslorço por esta forma contra este modo de proceder, recebendo o nosso jornal e depois de passarem semestres e anos, recusam-se ao seu pagamento, não tendo em atençaõ que não vivermos de outra cousa, mas sim do esforço do nosso trabalho, e com ele temos de satisfazer os nossos compromissos, que até hoje nunca deixamos correr á revelia como actualmente estamos presenciando.

Quem não quizer o jornal, paga e suspende, ou se não convinha não o assinasse.

Entendemos que temos direito ao que nos pertence, e por tal motivo, em virtude da terrivel crise que atravessamos, vi-

mos mais uma vez pedir aos nossos assinantes em debito a fineza do pagamento, para regularidade do nosso expediente e satisfação de avultados compromissos que pesam sobre nós.

Assim o esperamos.

Na capital

Esteve ha dias em Lisboa tratando de assuntos locais, o Ex.mo Snr. Padre Manoel Sá Pereira, muito digno vicepresidente da Camara.

A gosar as festas do S. João em Braga, encontra-se desde ha dias, naquela cidade, acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso velho amigo Ex.mo Snr. Dr. Artur de Barros Lima. Tambem lá estiveram, na vespera da festa o sr. Jayne Viana e familia, nossos amigos e assinantes.

OS DOIS DESTINOS

Dois rogatos cristalinos
Brotaram de duas fontes
E em seus errantes destinos
Desceram, cantando, os montes.

E o cristal das suas águas
Foi, de repêza em repêza,
Rezando contos de máguas
Em rosários de Tristeza!

Porém, um dia, afinal,
Lá para as bandas do Minho,
Chegaram, cantando, ao val,
Seguludo o mesmo camlho...

Agora vão enlaçados
Correndo sempre p'ó mar,
Como um par de nambrados
Que val á egreja casar!...

Nós somos os cristalinos
Rogatos, filhos das fontes,
Que em seus errantes destinos
Desceram, cantando, os montes...

1931.

VINHA DOS SANTOS.

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPENDIDO «MIRGVA» — 7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

AOS NOSSOS ASSINANTES NO ESTRANGEIRO E AFRICA

Sendo uma das condições da assinatura do nosso jornal o pagamento adiantado, parece impossivel que alguns dos nossos subscriptores tenham em tão pouca conta esse dever de mandar satisfazer os seus debitos, visto que não nos negaram a protecção da sua assinatura. Pois, mais uma vez vimos pedir o seu pagamento, visto que alguns já devem ha muito. Convençam-se que isso não é sinonimo de patriotismo nem abona o caracter de quem assim se esquece do seu, dever pagar a quem trabalha, um dos mais sagrados deveres do homem.

Esperamos que tomarão na devida consideração este nosso justo pedido.

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferéncia é ser bem servido.

FABRICA DA GRANJA BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis, carrosseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção.

ALUGA-SE

uma espaçosa loja com 3 portas na rua 1. de Dezembro — (antiga rua Direita), com cozinha, quartos etc.

Falar nesta typografia.

ANA ROCHA

MÉDICA

CONSULTAS DAS 10 AS 12

(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

Livros e artigos escolares—Vendem-se na Tipografia de O ESPOZENDENSE.

Padaria e Biscoitaria Mecânica

DE
JOÃO LUIZ FERREIRA

RUA D. DIOGO PINHEIRO, N.º 1 e 3

RUA BARJONA DE FREITAS, N.º 48 e 56

RUA BOM JESUS DA CRUZ, N.º 2 e 4

BARCELOS

Neste estabelecimento, dos mais bem montados do Norte do País, encontrará o público à venda a especial **REGUEIFA** (rosca); **PÃO COADO**, **PÃO DE MILHO**, **PÃO DE TRIGO** E **PÃO DOCE**, bem assim como um variado sortido de bolachas e biscoitos, tosta doce e azeda, etc. etc.

No seu proprio interesse, ninguém compre sem confrontar a qualidade e os preços dos productos fabricados neste estabelecimento.

Vendas por junto e a retalho.

Dicionario Corografico de Portugal Continental e Insular

COROGRAFICO, HISTORICO, OROGRAPHICO, BIOGRAPHICO, ARCHEOLOGICO
HERALDICO, ETIMOLOGICO

Com prefacio do Ex.º Sr. Dr. José Joaquim Nunes, professor cathedratico da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Redacção e Administração—R. da Picaria, 73-2.º PORTO

Registo minucioso e meticoloso de todas as Cidades, Vilas, Aldeias, Povoações, Lugares, Lagos, Cabos, Castelos, Termas, Praias, Praças, Monumentos, Minas, Serras, Montes, Rios, etc.

Util, indispensavel e acessivel a toda a gente
TOMOS MENSAES DE 80 PAGINAS—ESC. 5\$00, FRANCO DE PORTE.

Sò por assinatura pôde se obter.

Pedidos à Redacção e Administração.

Estão publicados 10 tomos.

Manoel Boaventura

CONTOS DO MINHO

(VIDA NURAL)

1.º MILHAR

Um grosso volume de 200 e tantas paginas em magnifico papel

10 escudos

A venda na Livraria Papelaria «Espozendense» —rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 (antiga rua Direita)—Espozende.

A Historiã Ilustardã da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rostos de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE e côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reuna uma tão completa e curiosissima documentação gráfica; *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, com prebenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para a qual se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Johnson e Bénédict e Hizard publicadas pelas importantes livrarias Hachet de Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grandes desse notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA :

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	63\$00	123\$00
		Registado	

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

**PEDIDOS às Lrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA**

Assina-se nesta villa na Livraria Espozendense Rua Direita

MALAREALINGLEZA



Paquetes correlos a sahir de Leixões

DARRO em 22 de Julho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
Deseado em 19 de Agosto para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres
DESNA em 2 de Setembro para Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayre.

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Alcantara em 6 de Julho para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

Arlanza em 3 de Agosto para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres

Asturias em 17 de Agosto para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir os unicos agentes no norte de Portugal!

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.